

**PRODIGIA: um programa-piloto de desenvolvimento profissional docente em IA
generativa com abordagem de co-design e dinâmicas participativas**

Elisabete Cruz | Universidade de Évora | elisabete.cruz@uevora.pt
José Calado | Universidade de Évora | jose.calado@uevora.pt
Ana Maria Cristóvão | Universidade de Évora | alc@uevora.pt
Carolina Pereira | Universidade Nova de Lisboa | carolina.pereira@unl.pt
Cristina Galacho | Universidade de Évora | pcg@uevora.pt
Fernanda Nogueira | Universidade Aberta | fernanda.nogueira@uab.pt
Luís Pereira | Universidade Aberta | luis.pereira@uab.pt
Teresa Correia Gonçalves | Universidade de Évora | teresa.goncalves@uevora.pt

Resumo

A expansão acelerada da IA generativa no ensino superior coloca desafios crescentes ao desenvolvimento profissional docente. Na ausência de enquadramentos pedagógicos consolidados, a integração destas ferramentas tende a ocorrer de forma autónoma e não sistemática. A UÉ tem vindo a responder a este desafio de forma estruturada e em rede, nomeadamente através do consórcio SAPIEN e do Despacho n.º 34/2026, que formaliza o Referencial para o Uso de IA no processo de ensino, avaliação e aprendizagem. O PRODIGIA insere-se neste percurso, aprofundando a sua dimensão investigativa e participativa. Financiado pelo Instituto de Formação Avançada (IIFA.SEED_2026/Nº8), o PRODIGIA visa conceber, prototipar e validar um programa-piloto de desenvolvimento profissional docente, centrado na integração pedagógica crítica, ética e intencional da IA generativa. Dirigido a docentes, adota uma lógica de trabalho iterativa e participativa em que os destinatários são simultaneamente co-designers do programa em desenvolvimento. Assim, o que distingue o PRODIGIA de programas de formação convencionais é justamente a centralidade das dinâmicas de co-construção que colocam a experiência e o conhecimento situado dos docentes no centro do processo. Em fase de Analysis, estão em curso o mapeamento de ofertas formativas existentes e a construção do Instrumento de Diagnóstico de Necessidades Formativas (IDNF-IA), com aplicação prevista em junho de 2026. Entre os resultados globais esperados, destaca-se a proposta de um programa-piloto baseado em evidência, protótipos de Recursos Educacionais Abertos e contributos para a investigação doutoral em curso na UÉ. A abordagem de co-design adotada tem potencial de transferibilidade para outros contextos institucionais e disciplinares.

Nota biográfica da primeira autora

Professora Auxiliar da Universidade de Évora e membro integrado do CIEP-UÉ. Doutorada em Ciências da Educação pela Universidade de Lisboa, desenvolve atividades de ensino e de

investigação na área das Didáticas, Desenvolvimento Curricular e Tecnologias Educativas. É investigadora responsável do PRODIGIA, um projeto de I&D interinstitucional que, envolvendo investigadores e estudantes de doutoramento, posiciona os docentes no centro da conceção de respostas pedagógicas aos desafios que a IA generativa coloca ao ensino superior.